



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Credenciado pela portaria nº. 1.270, de 04/07/2019, D.O.U. nº 128, seção 1, pág. 59, de 05/07/2019

Carlos Eduardo Simões do Amaral

**ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS
MEIOS DE PAGAMENTO: DO ESCAMBO AO BITCOIN**

Pindamonhangaba - SP

2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Credenciado pela portaria nº. 1.270, de 04/07/2019, D.O.U. nº 128, seção 1, pág. 59, de 05/07/2019

Carlos Eduardo Simões do Amaral

**ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS
MEIOS DE PAGAMENTO: DO ESCAMBO AO BITCOIN**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do diploma de Bacharel de administração de empresas pelo Curso de Administração de Empresas da Fundação Universitária Vida Cristã de Pindamonhangaba

Orientador: Prof. (Me) Rafael Barreiro Takei

Pindamonhangaba - SP

2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Credenciado pela portaria nº. 1.270, de 04/07/2019, D.O.U. nº 128, seção 1, pág. 59, de 05/07/2019

Carlos Eduardo Simões do Amaral

**ORIGEM E EVOLUÇÃO DOS
MEIOS DE PAGAMENTO: DO ESCAMBO AO BITCOIN**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do diploma de Bacharel de administração de empresas pelo Curso de Administração de Empresas da Fundação Universitária Vida Cristã de Pindamonhangaba

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alex Ribeiro Carneiro

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura _____

Prof. Claiton Lima Marques

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura _____

Prof. _____

Centro Universitário UniFUNVIC

Assinatura _____

Dedico este trabalho ao meu filho e esposa aos meus pais, amigos e parentes. Em especial aos meus colegas e professores de faculdade, que me ajudaram em todos os momentos desse complicado caminho, até chegar a esse momento final.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me concedeu o dom da vida, pois sem ele não seria possível ter concluído mais essa etapa, agradeço também a todos meus familiares, esposa e amigos, que me deram incentivo, alguns puxões de orelha e força para poder finalizar este curso. Não posso deixar de agradecer também a todos os educadores, professores, mestres e mentores que ao longo de toda essa jornada souberam direcionar, ensinar e apontar o caminho para que eu pudesse chegar até aqui. E não posso esquecer de todos os colegas de sala que por muitas vezes nos reunimos para trabalhos em grupo, sempre dispostos a fornecer e explicar aquela matéria que por algum motivo havia perdido a aula ou a explicação do professor. Aqui vai meu muito obrigado!

Há algum homem ou mulher que troque um emprego ou um prato de comida por um valor alto da moeda corrente? Mas a moeda corrente com valor alto provê empregos e muitos pratos de comida a todos.

John Maynard Keynes

RESUMO

Esta monografia trata do tema de Origem e Evolução dos meios de pagamento ao redor da história. Será percebido por meio das linhas que se seguem que, as formas de compra, venda e troca de objetos, bens e serviços que estiveram presentes na história humana, e desde as mais remotas épocas, o homem trabalha no sentido de dar valor ao seu trabalho e às suas posses, ao mesmo tempo em que insere valor em objetos para que estes possam ser utilizados como moeda. Como objetivo geral esta monografia tem de demonstrar como a moeda evoluiu ao longo dos séculos. Justifica-se este tema devido ao fato de que, o estudo da história pode apontar o melhor caminho evolutivo para o futuro da moeda. Foram utilizados livros de autores que se dedicaram ao tema, e assim, traçou-se um paralelo entre as ideias antigas, nos primórdios da civilização, com o uso das primeiras moedas, e as mais recentes intervenções acadêmicas sobre o tema, de como é possível se imaginar a moeda nos anos vindouros.

Palavras-chave: Origem da moeda. Evolução da moeda. História da moeda. Meios de pagamento. Moeda digital.

ABSTRACT

This monograph deals with the theme of Origin and Evolution of means of payment around history. It will be perceived through the following lines that, the ways of buying, selling and exchanging objects, goods and services that have been present in human history, and since the most remote times, man has worked towards giving value to his work and their possessions, while adding value to objects so that they can be used as currency. As a general objective, this monograph must demonstrate how the currency has evolved over the centuries. This theme is justified due to the fact that the study of history can point out the best evolutionary path for the future of the currency. Books by authors who dedicated themselves to the topic were used, and thus, a parallel was drawn between ancient ideas, in the dawn of civilization, with the use of the first coins, and the most recent academic interventions on the subject, of how it is possible imagine the currency in the years to come.

Keywords: Origin of the currency. Currency evolution. Currency history. Payment options. Digital currency.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Dinheiro Brasileiro através das Décadas	27
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Meios de Pagamento mais utilizados no Brasil	24
Gráfico 2 – Uso de Cartões Magnéticos no Brasil	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Surgimento e Evolução da Moeda como Meios de Pagamento	14
2.2	Escambo	14
2.3	Moedas-Mercadorias	15
2.4	Metalismo	15
2.5	Moeda-Papel	17
2.6	Moeda Fiduciária	18
2.7	Moeda Bancária	19
2.8	Criptomoeda	19
2.8.1	COMO FUNCIONA O BITCOIN	20
2.8.2	COMO COMPRAR BITCOIN	21
2.8.3	ONDE GUARDAR SUA CRIPTOMOEDA	21
3	MÉTODO	23
4	RESULTADOS	24
4.1	Meios de pagamento mais utilizados no Brasil	24
4.2	O Consumo das Famílias Brasileiras por meio de Cartões de Crédito e Débito.....	25
4.3	As Muitas Moedas Brasileiras	26
4.4	Papel Moeda tem Recorde de Circulação na Crise do Coronavírus	28
4.5	Fintechs são o Futuro do Sistema Financeiro Mundial	29
5	CONCLUSÃO	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

Ao entrar em um supermercado, em uma loja de eletrônico, ou até mesmo em uma loja virtual, para comprarmos algo, o atendente ao finalizar a venda, faz a seguinte pergunta: qual é a forma de pagamento? Hoje, há inúmeras maneiras de se fazer, como por exemplo: em dinheiro vivo, cartão de débito ou crédito, boleto bancário, enfim maneiras muito fáceis de realizar os pagamentos. Mas nem sempre foi fácil assim! Para chegar nessa comodidade de efetuar pagamentos com um "pedaço de plástico" os meios de pagamentos percorreram um grande caminho evolutivo ao longo dos séculos. Como objetivo geral esta monografia tem de demonstrar como a moeda evoluiu ao longo dos séculos.

No princípio não existia nenhum tipo de moeda, então para adquirir algum alimento ou utensílio as pessoas precisavam trocar por algum outro produto ou serviço. Tudo começou com o Escambo, que era a troca direta de mercadoria sem apresentar nenhum tipo de medida, onde muitas das vezes, uma das partes saía no prejuízo. Logo depois veio a Moeda-Mercadoria, onde a mercadoria que apresentava o maior valor era aquela que tinha uma maior procura, como o Gado, trigo, sal etc., quanto mais necessário o produto maior valor ele tinha. Foi onde surgiu o Metalismo, os metais por apresentarem maior aceitação em relação as outras mercadorias, pelo seu valor de uso, não comprometer seu valor de troca e pela maior aproximação das características de que se exige de um instrumento monetário, os metais empregados como meio de pagamento foi o cobre, bronze e ferro e proporcionou a cunhagem das moedas; com o aumento das descobertas de jazidas de metais não nobres, e o aumento desses materiais no mercado, os metais não nobres foi substituído por metais como o ouro e a prata, também conhecidos como metais monetários por excelência, que atenderiam melhor a função que uma moeda deveria exercer.

Devido ao desenvolvimento dos sistemas monetários a base dos metais preciosos, e o desenvolvimento das atividades de produção e comércio, surgiu a Moeda-Papel; com o aumento das transações comerciais entre regiões e países, o transporte de metais preciosos foi ficando difícil e arriscado devido as condições das estradas e o aumento no número de roubos. Foi necessário a criação de uma instituição para guardar esses metais preciosos (ouro e prata) conhecida como casa de custódia; local onde o metal precioso era depositado e quem depositou, recebia um certificado de depósito. Este certificado garantia que o ouro ou prata depositado pudesse ser retirado a qualquer momento na casa de custódia em seu valor integral. O seu uso foi tão difundido entre os comerciantes que passaram a transferir os direitos dos certificados de depósito diretamente uns para os outros, fazendo com que esses

certificados tomassem o lugar das moedas metálicas; Esse " Sistema monetário " deu tão certo que a evolução para a Moeda Fiduciária, não se deu devido a uma ineficiência do sistema como aconteceu com os meios de pagamentos anteriores, mas sim devido à grande aceitação dos comerciantes e também da comunidade na qual se trabalhava com este modelo de pagamento. Quando as casas de custódia começaram a emitir as Moedas Fiduciárias ou papel moeda sem o lastro, como forma de credito, começou a envolver uma grande margem de risco, pois o valor das notas em circulação passou a ser maior que as garantias ficando com uma garantia parcial.

Os riscos então evidenciados conduziram os poderes públicos a regulamentar o poder de emissão de notas bancárias, já entendidas como papel fiduciário ou papel-moeda. O direito de emissão de notas, em cada país, seria confiado a uma única instituição oficial, surgindo assim os Bancos Centrais. Foi assim que chegou nos meios de pagamentos atuais o qual nós já conhecemos, "dinheiro"(papel-moeda ou Fiduciário), cheques, boletos, cartões, etc... e mais recentemente, surgiram as Criptomoedas - Um dos mais novos meios de pagamentos, que muitas pessoas ainda não a conhecem, alguns até já ouviram falar, porém não sabem como funciona.

Esse trabalho irá abordar de forma simples, clara e objetiva o caminho evolutivo da moeda até os dias atuais, além de um rápido enfoque nas criptomoedas, usando como exemplo o Bitcoin, mostrando como funciona, onde adquirir e como usar esse "novo" meio de pagamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Surgimento e Evolução da Moeda como Meio de Pagamento

O termo moeda, segundo o dicionário Michaelis(2001, p.129), pode ser assim definido, “Peça, geralmente de metal, cunhada por autoridade soberana e representativa do valor dos objetos que por ele se trocam; dinheiro. 2 estabelecimentos oficial onde se fabrica moeda. 3 Tudo a que moral ou intelectualmente se liga algum valor.”

Na prática, sua definição depende diretamente de sua função. Neste estudo, a função que a moeda desempenha é econômica e social. Sendo assim, ela pode ser definida como um bem de troca, geralmente aceito em pagamento de bens ou acerto de obrigações (de acordo com sua função de intermediária das trocas ou função circulatória).Para se tornar o que ela é hoje, a moeda sofreu desde sua origem inúmeras mudanças, transformações e adaptações. Todas estas aconteceram com objetivo de sanar as dificuldades que o homem encontrava nas formas de pagamento (LOPES, ROSSETTI, 2005).

O crescente número de produtos disponíveis nos mercados primitivos passou a dificultar a prática rudimentar do escambo, não só pela dificuldade cada vez maior de estabelecer relações justas e intercoerentes de troca, como mesmo de se encontrarem parceiros cujo desejos e disponibilidades fossem duplamente coincidentes. Devido a essa situação, foi inevitável a evolução do escambo para um novo tipo de moeda. a moeda-mercadoria. A partir desse posto, a evolução da moeda passou pelo metalismo, moeda-papel e a moeda escritural (LOPES, ROSSETTI, 2005).

2.2 Escambo

Escambo, talvez seja a palavra raiz que define a origem de algo que futuramente foi denominado moeda. No passado, principalmente os homens nômades, tiveram uma atividade econômica baseada neste termo, esses povos realizavam trocas diretas para se obter o produto necessitado.O escambo acontecia quando um produto era trocado por outro, e essa troca não apresentava medida de valor algum. Praticava-se o escambo, simples troca de mercadoria por mercadoria, sem equivalência de valor (SAYAD, 2015).

Geralmente essa troca acontecia quando o detentor do produto havia produzido este em excesso. Para melhor entendimento, pode ser citado como exemplo, o caso de um agricultor que pratica certo tipo de cultivo, o feijão. Para esse agricultor, cinco sacas de feijão atingem a necessidade de sua família. Em um determinado período o agricultor acabou cultivando oito sacas, houve então uma sobra de três sacas. Para não haver perda, ele tenta trocar essas três sacas por outro produto que atenda a necessidade de sua família, por exemplo, o arroz ou carne (UNZELTE, 2008).

Ainda hoje se pode dizer que a pratica do escambo continua, principalmente em locais distantes que tenham comunidades primitivas e locais que apresentam difícil acessibilidade. Durante a pratica do escambo, durante a pratica do escambo, os produtos utilizados se apresentam em estado natural, correspondendo as necessidades fundamentais de seus membros. Esta elementar forma de comercio foi dominante no início da civilização, podendo ser encontrada, ainda hoje, entre povos de economia primitiva, em regiões onde pelo difícil acesso, há escassez de meio circulante (UNZELTE, 2008).

2.3 Moedas-Mercadorias

Devido as grandes dificuldades com a prática do escambo, a sociedade buscou outro mecanismo para facilitar a comercialização de suas mercadorias. A solução encontrada foi utilizar as próprias mercadorias como moeda ou dinheiro. Com esta pratica, esta fase evolutiva da moeda, ficou conhecida como moeda-mercadoria. Para maior eficiência em seu uso, as mercadorias deveriam apresentar raridade, para assim serem valorizadas e de uso comum a todos, para serem aceitas com facilidade no meio onde aconteciam as trocas. Assim apresentavam grande valor de uso e valor de troca. Então todo e qualquer tipo de mercadoria poderia ser considerado moeda. Seu valor se dava em função do seu uso, ou seja, quanto mais necessário fosse o produto, mais alto seria seu valor (NASCIMENTO, 2003).

2.4 Metalismo

Os metais, por apresentarem maior aceitação em relação as outras mercadorias, pelo seu valor de uso não comprometer seu valor de troca e pela maior aproximação das características de que se exige de um instrumento monetário, o metalismo foi a terceira etapa

do processo evolutivo dos meios de pagamento. Os metais empregados como instrumento foram o cobre, o bronze e notadamente, o ferro (CALDEIRA, 2017).

O uso dos metais proporcionou a possibilidade da cunhagem das moedas. A cunhagem é o processo pelo qual as moedas passam para serem gravadas. Consiste em promover a estampagem de um desenho ou frase em uma ou ambas as faces da moeda, para tal, sendo necessário a utilização de um cunho. Era através da cunhagem que se certificava seu peso e garantia de circulação da moeda, esse processo era certificado pelos chefes de estado (UNZELTE, 2008).

Em toda a etapa do processo evolutivo da moeda, sempre aparecia um problema que interferia negativamente na eficiência de seu uso, no metalismo não foi diferente. Diante da grande quantidade desses metais não nobres, (cobre, bronze e ferro), as moedas-metálicas passaram a não atender um dos requisitos básicos que a moeda deve atender, que é a reserva de valor. Devido ao crescente aumento nas descobertas de novas jazidas, esses metais foram se tornando cada vez mais comuns, fazendo seus valores caírem cada vez mais, comprometendo a sua aceitação. Essa Situação fez com que os metais não nobres fossem substituídos, por outros tipos de metais, que atenderia melhor as funções que uma moeda deve exercer. Esses metais foram o ouro e a prata, que também foram conhecidos como metais monetários por excelência (MAIA, 2008).

A progressiva substituição de metais não nobres pelo ouro e pela prata (em geral definidos como metais monetários por excelência) decorreu fundamentalmente dessas razões. Além de atenderem de forma mais satisfatória as funções principais da moeda, esses dois metais possuem características fundamentais que uma moeda deve ter (MAIA, 2008).

A Substituição dos metais não nobres se deu também a outros fatores, como:

- A grande procura pelos metais precisos, seja pelo seu caráter simbólico ou mítico;
- O ouro e a prata, como instrumento monetário, existiam até então de maneira escassa, fazendo seu valor permanecer estável durante um bom tempo, o que confirmaria a confiança do público na moeda;
- O crescimento da economia não entrou em conflito com o crescimento da produção do ouro e da prata. Os dois evoluíram progressivamente juntos. Novas minas foram descobertas e exploradas na América e posteriormente Austrália, Califórnia e África do Sul (MAIA, 2008).

2.5 Moeda-Papel

O Surgimento da nova modalidade de meio de pagamento, a Moeda-Papel, aconteceu devido ao desenvolvimento dos sistemas monetários a base dos metais preciosos e ao desenvolvimento das atividades de produção e comércio (SAYAD, 2015).

Com o aumento das transações entre países e regiões, as dificuldades no uso da moeda metálica, como instrumento de pagamento, começaram a revelar alguns problemas que levaram a sua sucessão a moeda papel, esses problemas estão ligados a fatores como:

- Transporte: como os metais eram muito pesados, o transporte destes conseqüentemente tornava -se muito difícil de realizar. Como exemplo, pode-se citar o caso de uma pessoa andando pela rua com 2 barras de ouro no bolso. O incomodo seria muito grande. No transporte via veículo, não seria muito diferente, pois naquela época, as estradas e os meios de transportes eram muito precários;
- Segurança: Os roubos eram com certeza uma das grandes preocupações de quem portava os metais preciosos. Devido ao grande volume, era muito fácil notar quem estava com posse desses metais preciosos (SAYAD, 2015).

Assim, foi necessário a criação da moeda-papel para haver o desenvolvimento das relações comerciais. A moeda-papel, corresponde a uma nota de papel que expressa determinado valor de ouro, isto é, possui lastro em determinada mercadoria. Para que esse sistema monetário funcionasse com eficácia, foi necessário a criação de uma instituição responsável pela guarda dos metais, ouro e prata. Essas instituições ficaram conhecidas como as casas de custódia (CALDEIRA, 2017).

O funcionamento desse sistema monetário dava-se da seguinte maneira: Os comerciantes, ou qualquer pessoa que possuía os metais monetários iam até as casas de custódia e lá trocavam os seus metais por papel chamado certificado de depósito. Este certificado garantia que o ouro, ou prata depositado pudesse ser retirado a qualquer momento da casa de custódia e em seu valor integral. O seu uso foi tão difundido que os comerciantes passaram a transferir os direitos dos certificados de depósito aos outros comerciantes, fazendo com que esses certificados tomassem o lugar das moedas metálicas (CALDEIRA, 2017).

2.6 Moeda Fiduciária

O uso da moeda-papel, foi tão difundido, generalizado e utilizado por todos, que a evolução desta para a moeda fiduciária, não foi devido a um problema ou ineficiência no sistema, como geralmente aconteceu com os meios de pagamentos anteriores, mas sim devido à grande aceitação dos comerciantes e também da comunidade deste modelo de moeda. A confiança dos comerciantes e, de forma geral, da comunidade, ensejou a criação da moeda fiduciária, ou papel-moeda (UNZELTE, 2008).

A possibilidade de uma nova mudança no modelo monetário foi constatada quando observado 3 fatores:

- A troca de certificados de depósitos em metais não eram constantes e ao mesmo tempo;
- Havia sempre o pedido de conversão de metais em certificados e de certificados em metais;
- A não necessidade do lastro dos certificados, o que facilitaria a operacionalização do novo sistema monetário (NASCIMENTO, 2003).

A emissão de certificados em montantes superiores ao estoque de metal precioso, permitia que seus emissores realizassem operações lucrativas, como a aquisição de título se a concessão de empréstimos que rendiam juros. Quando passou - se a adotar essa prática, os recibos passaram a ser fracionariamente conversíveis. Os Problemas com o uso dessa moeda, até então aceita por muitos, começaram a surgir devido as audaciosas emissões de papel-moeda, e isso acabou resultando na falência desse sistema monetário e financeiro. Com isso, as emissões passaram a ser regulamentadas pelo governo (MAIA, 2010).

Esta Regulamentação, por sua vez, foi estabelecida conforme três sistemas básicos:

- Sistema de cobertura integral: consiste em tomar as emissões iguais ao montante de encaixe metálico;
- Sistema de reserva proporcional: consiste em estabelecer uma relação legal entre emissão e o encaixe metálico;
- Sistema de teto máximo: consiste na fixação de um teto máximo de emissão sem relação com o encaixe metálico (MAIA, 2010).

2.7 Moeda Bancária

A moeda bancária, também chamada de moeda escritural ou invisível, desenvolveu-se em conjunto com a moeda fiduciária. A moeda bancária ou moeda escritural consiste nos depósitos à vista existentes nos bancos ou outras instituições creditícias, normalmente movimentados por intermédio de cheques, representando estes um instrumento de circulação da moeda bancária. Esse meio de pagamento é representado pelos depósitos à vista e a curto prazo nos bancos, que passam a movimentar esses recursos por cheques ou ordem de pagamento. Podendo ser chamado de escritural devido os lançamentos (débito e crédito) realizados nas contas correntes dos bancos, também pode ser chamado de invisível por não possuir existência física, tem como característica maior velocidade de circulação que outras formas de pagamento (FRANCO, 2018).

O PIX é o mais novo meio de pagamento, desenvolvido e aplicado pelo banco central do Brasil, é um sistema de pagamento instantâneo que vai realizar suas transação na hora, nas 24 horas do dia, em todos os dias da semana, e em todos os dias do ano, e que está disponível para todos os brasileiros a partir de novembro de 2020. Pagamentos instantâneos são as transferências monetárias eletrônicas na qual a transmissão da ordem de pagamento e a disponibilidade de fundos para o usuário recebedor em tempo real e cujo serviço está disponível durante horas por dia, sete dias por semana e em todos os dias do ano (BONRRUQUER, STIGLITZ, 2020).

Para ter acesso ao Pix é preciso que tenha um cadastro em qualquer instituição financeira e cadastrar seu CPF, telefone celular, e-mail ou chave aleatória, para que gere uma chave do PIX e através dela que será realizado todas as transação, seja ela transferência, pagamentos etc... cada conta pessoa física pode ter até 5 chaves cadastrada à ela e a pessoa jurídica (CNPJ) poderá ter até 20 chaves cadastrada (BCB, 2020).

2.8 Criptomoeda

A Criptomoeda é um moeda toda digital, ela não existe fisicamente em pedaço de papel ou em pequenas moedas de metal, sua transação é realizada através do celular, dotablet ou do computador utilizando a internet diretamente com a outra pessoa em que está negociando sem que passe por nenhum banco, pois é uma moeda descentralizada. Bitcoin é

uma forma de dinheiro, assim como o real, o dólar ou o euro, com a diferença de ser puramente digital e não ser emitido por nenhum governo (ULRICH, 2014).

É uma tecnologia desenvolvida por matemáticos, economistas, cientistas da computação. Para que o dinheiro físico seja convertido em uma moeda digital, é preciso que computadores gerem uma seqüência única de códigos criptografados (protegidos), e essa seqüência é a moeda digital. E que promete mudar a nossa "relação" com o dinheiro. Teve início em 2008 com o Bitcoin, criado por Satoshi Nakamoto (pseudônimo de um indivíduo ou um grupo de desenvolvedores). Atualmente existem mais de 6.000 tipos de criptomoedas e com outras ainda em desenvolvimento. Segue 5 exemplos de criptomoedas já existentes e que tem destaque por sua valorização no mercado das criptomoedas: Bitcoin, Ethereum, Bitcoin Cash, Ripple e Litecoin (LEAL, MOUTA, MOUTA, 2020).

Algumas das principais características das criptomoedas:

- Descentralização - O Bitcoin é uma moeda descentralizada, ou seja, não é vinculada a nenhum governo;
- Não inflacionado - ela não sofre influência da inflação, pois tem uma quantidade limite de 21 milhões de moedas emitidas;
- Preservação da Privacidade - Para fazer qualquer transação com o bitcoin, não é necessário fornecimento de dados pessoais, ex: Nome, CPF, RG, onde as partes envolvidas não sabe os dados de quem está negociando;
- Baixo custo de taxas em suas transações - por ser uma moeda descentralizada, ela não é taxada por nenhuma instituição, e nem será cobrado nenhum tipo de imposto, por exemplo: para efetuar uma remessa para o exterior, será taxado apenas pelo custo da transação (mineração) (ARAUJO, BURNISKE, TATAR, 2019).

2.8.1 COMO FUNCIONA O BITCOIN

O Bitcoin funciona através do Blockchain, que é basicamente uma rede de computadores que obtém todos os registros das operações da moeda onde todos tem acesso, garantindo a segurança e rastreabilidade da moeda evitando que o mesmo bitcoin seja "copiado" e repassado para pessoas diferentes, funcionando mais ou menos como o livro caixa. E para garantir que o registro inserido no bloco é realmente verdadeiro temos os mineradores, que são participantes da rede que tem computadores de grande capacidade de

processamento, para decodificar dados complexos, dentro dessa rede a pessoa que decodificar primeiro os dados, manda para todos os integrantes da rede a resposta dos dados decodificados, confirmando a veracidade da informação, recebendo como recompensa alguns bitcoins (ARAUJO, BURNISKE, TATAR, 2019).

2.8.2 COMO COMPRAR BITCOIN

Existem duas maneiras de comprar Bitcoin. A primeira é através de corretoras de criptomoedas, onde é preciso instalar o aplicativo da corretora no celular, entrar no site da corretora através de um computador, realizar um cadastro, transferir os valores e fazer a compra da criptomoeda. A segunda maneira é comprando diretamente de outra pessoa, hoje em dia é possível encontrar várias comunidades na internet de pessoas que negociam diariamente essas criptomoedas, porém é preciso tomar alguns cuidados, pois o número de golpes nesse meio é muito frequente. Antes de negociar diretamente é preciso verificar as referências da pessoa, o tempo que está atuando na comunidade com criptomoedas, e de preferência realizar a transferência do bitcoin através de plataformas seguras como por exemplo a LocalBitcoins, que funciona mais ou menos como o Mercado Pago onde é possível resgatar o seu dinheiro caso não receba o produto negociado (LEAL, MOUTA, MOUTA, 2020).

2.8.3 ONDE GUARDAR SUA CRIPTOMOEDA

Assim como tem a carteira para guardar dinheiro físico, com a criptomoeda também não é diferente, existe basicamente cinco tipos de carteiras:

- Mobile - é um aplicativo instalado no celular, onde se faz um cadastro e aí por diante é possível ver o saldo, enviar e receber as moedas, a chave privada fica armazenada no celular;
- Hardware - normalmente é a mais cara, pois é um dispositivo parecido com um pen - drive que armazena sua moeda e não é preciso ficar conectado o tempo todo a internet ou em nenhum dispositivo, a chave privada fica armazenada no dispositivo;
- Desktop - também é um aplicativo instalado no desktop onde é possível guardar e controlar o seu saldo, a chave privada fica armazenada no seu computador;

- Web - normalmente é um site onde é feito um cadastro, criado a conta e que fica a sua disposição em qualquer local que tenha acesso a internet, onde sua chave privada fica armazenada dentro da web;
- Paper Wallet - é um papel impresso, onde tem o endereço da e a chave privada. é considerado o mais seguro de todos, pois, não fica armazenado em dispositivo sujeito a ataque de Racker (ARAUJO, BURNISKE, TATAR, 2019).

3 MÉTODO

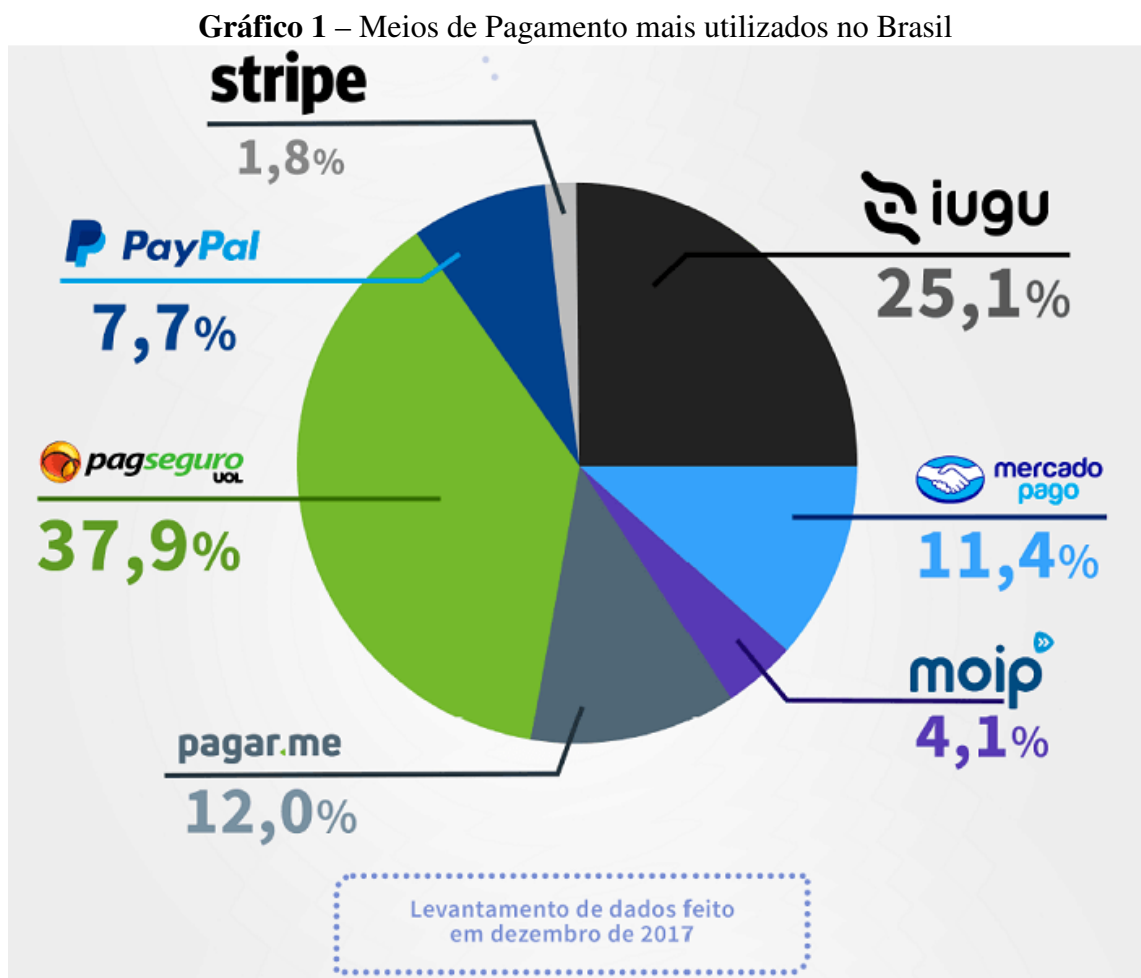
O tipo de pesquisa a ser realizado neste trabalho foi de Revisão de Literatura, no qual foi realizado uma consulta a dissertações, artigos científicos, sites acadêmicos, revistas e livros de diversos autores com posicionamentos diferentes, como Alvarenga (2020), Araújo; Burniske; Tatar (2019), Bonrruquer; Stiglitz (2020), Brum (2011), Caldeira (2017), Diniz (2020), Eroles (2019), Franco (2018), Leal; Mouta; Mouta (2020), Lopes; Rossetti (2005), Maia (2008), Maia (2010), Nascimento (2003), Pellini (2020), Sayad (2015), Ulrich (2014), Unzelte (2008). E sites como BCB (2020), Boa Vista SCPC (2019), IstoÉ (2020) e Pluga.com (2017).

O período dos livros e artigos publicados foram os dos últimos 15 anos, com pesquisa referente ao tema abordado e com utilização de palavras-chave na busca como meios de pagamento, evolução da moeda, origem da moeda de troca.

4 RESULTADOS

4.1 Meios de pagamento mais utilizados no Brasil

O site Pluga.com, em dezembro de 2017, fez uma pesquisa com oitocentas pessoas da cidade de São Paulo, perguntando-as, entre outras coisas, quais eram os meios de pagamento mais utilizados por elas fora do sistema bancário comum, dos bancos Bradesco, Itaú, Santander e Banco do Brasil. A resposta da maioria dos cidadãos paulistanos entrevistados recaiu sobre a PagSeguro UOL, que naquele mesmo ano criaria um de seus braços financeiros de maior investimento, o PagBank, e se transformaria numa fintech, que é o termo utilizado no meio financeiro para instituições financeiras que funcionam através da internet (PLUGA.COM, 2017).



Fonte: Pluga.com (2017)

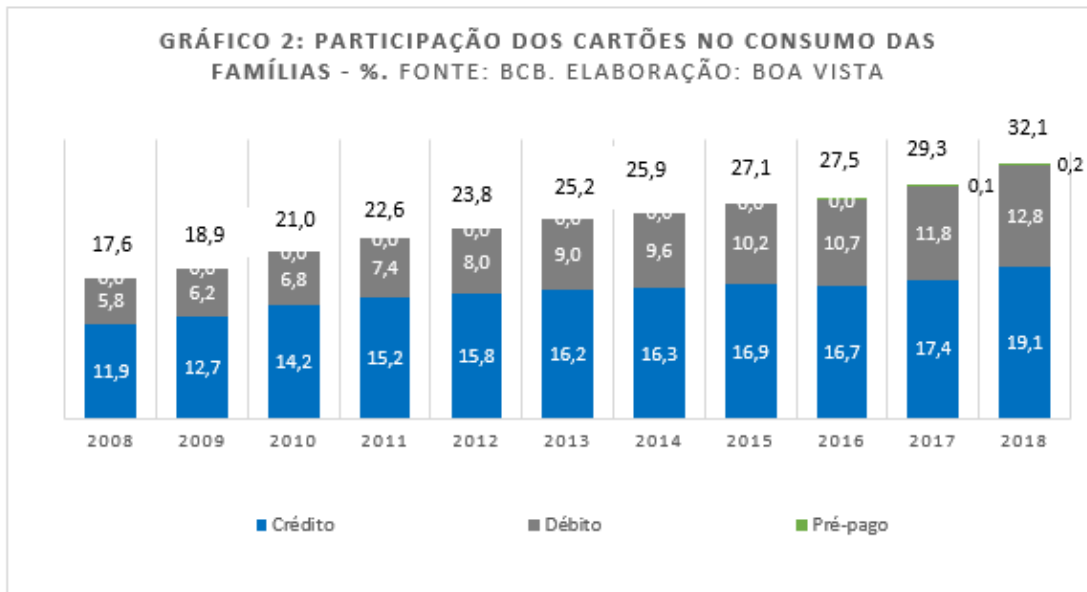
Surpreendentemente, ainda que seja desconhecida do grande público, a PagSeguro tem se consolidado no meio financeiro através da intermediação de vendas através das máquinas de cartão de crédito e débito, o que muito facilita para vendedores ambulantes e pequenos estabelecimentos (PLUGA.COM, 2017).

A PagSeguro deixou de ser uma instituição baseada na internet a partir do momento em que passou a lançar no mercado diferentes máquinas de cartão de crédito e débito. Dessa forma, trazendo o trabalhador autônomo para o universo financeiro, não só as ações da empresa dispararam como um enorme exército de ambulantes, profissionais liberais e trabalhadores autônomos passaram a oferecer a praticidade do pagamento, parcelamento e financiamento dos seus produtos através das maquininhas. Essa foi uma sacada genial da empresa (PLUGA.COM, 2017).

4.2 O Consumo das Famílias Brasileiras por meio de Cartões de Crédito e Débito

Em janeiro de 2019, o site Boa Vista SCPC pesquisou como o uso de cartões, tanto de crédito quanto de débito, influenciou as formas de pagamento das famílias brasileiras nos últimos dez anos. O resultado é surpreendente: no ano de 2008, apenas 17,6% das compras feitas por brasileiros se referiram ao uso de cartões de crédito ou débito. Dez anos depois, em 2018, o número praticamente dobrou, chegando a 32,1% das compras (BOA VISTA SCPC, 2019).

Isso se refere a uma mudança de comportamento da sociedade brasileira, que entendeu que os meios eletrônicos de pagamento são mais úteis e seguros que o uso de papel moeda, uma vez que guardar dinheiro em papel significa também o risco de perde-lo, seja por esquecer sua carteira, receber um troco errado ou até mesmo uma intempérie natural, como a chuva, o vento ou o fogo (BOA VISTA SCPC, 2019).

Gráfico 2–UsodeCartões Magnéticos no Brasil

Fonte: Boa Vista SCPC (2019)

Essa mudança também reflete uma maior segurança da população em relação às instituições financeiras, garantidoras dos cartões.

“Quando uma pessoa usa um cartão magnético de uma instituição financeira, está implicitamente dizendo que confia que aquela instituição é idônea e confiável para guardar seu salário. É uma relação de confiança” (BOA VISTA SCPC, 2019).

Isso porque, muitos brasileiros que eram trabalhadores no início dos anos de 1990, sofreram com a insegurança das instituições financeiras. Na ocasião, o presidente da República, Fernando Collor de Mello, fez por medida provisória o sequestro dos valores depositados em contas bancárias, de todos os brasileiros. Ainda que o presidente tenha sido defenestrado no ano seguinte, ficou a péssima memória dos brasileiros de que as instituições financeiras na época nada fizeram para proteger seus clientes (BOA VISTA SCPC, 2019).

“Como resultado, nas décadas seguintes muitos brasileiros optaram por guardar seus dinheiros em casa, embaixo do colchão ou em cofres, e os bancos perderam centenas de milhares de potenciais clientes” (BOA VISTA SCPC, 2019).

4.3 As Muitas Moedas Brasileiras

A história brasileira registra que o Brasil, a partir do período colonial, já trocou de moeda doze vezes, até chegar à moeda atual, o Real. Primeiramente, o dinheiro brasileiro era

conhecido como Réis, e são muitas as referências na literatura clássica brasileira deste período. A mais conhecida se refere ao patriarca da literatura brasileira, Machado de Assis, que em uma de suas histórias relata o amor fugaz e interesseiro de Marcela, ao dizer: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis” (BRUM, 2011, p. 46).

Figura 1 – O Dinheiro Brasileiro através das Décadas



Fonte: Caldeira (2017)

Em seguida, vieram os Mil Réis de 8 de outubro de 1833 a 31 de outubro de 1942, o Cruzeiro de 1 de novembro de 1942 a 30 de novembro de 1964, o Cruzeiro com a retirada dos centavos 1 de dezembro de 1964 a 12 de fevereiro de 1967, o Cruzeiro Novo de 13 de fevereiro de 1967 a 14 de maio de 1970, o Cruzeiro de 15 de maio de 1970 a 14 de agosto de 1984, novamente o Cruzeiro com a retirada dos centavos de 15 de agosto de 1984 a 27 de fevereiro de 1986, o Cruzado de 28 de fevereiro de 1986 a 15 de janeiro de 1989, o Cruzado Novo de 16 de janeiro de 1989 a 15 de março de 1990, o Cruzeiro de 16 de março de 1990 a 31 de julho de 1993, o Cruzeiro Real de 1 de agosto de 1993 a 30 de junho de 1994, e finalmente a moeda atual, o Real, desde julho de 1994 (BRUM, 2011).

4.4 Papel Moeda tem Recorde de Circulação na Crise do Coronavírus

A revista IstoÉ dedicou uma de suas matérias de julho de 2020 a estudar sobre o fenômeno do aumento do uso de papel-moeda por brasileiros, após deflagrada a crise do novo corona vírus. Como demonstrado anteriormente, a população brasileira vinha mudando seus hábitos de compra, do uso de dinheiro para os cartões magnéticos. Porém, a partir de maio de 2020, segundo dados do Banco Central brasileiro, houve uma demanda de 29% por papel moeda, sendo pelos saques em caixas eletrônicos nos bancos, seja pela compra de produtos e pagamentos de serviços por meio de papel moeda (ISTOÉ, 2020).

A razão principal a que os economistas atribuem a esse fenômeno se refere ao pagamento do auxílio emergencial de seiscentos reais, feito pelo governo federal. Os recebedores do auxílio, estima-se até, que dos milhões de beneficiados, 40% não possuíam sequer conta bancária, e não participavam do sistema financeiro. Essa enorme massa de pessoas estava acostumada a se utilizar unicamente de dinheiro vivo para compra de bens e serviços, e assim continuou, ainda que houvesse por parte do governo esforços de mudança nesse sentido, com aplicativos de celular que faziam pagamentos automáticos (ISTOÉ, 2020).

Esse é um movimento curioso, à medida que, o resto do mundo caminha na direção contrária, onde as populações, com medo do contágio da doença, optam cada vez mais pelo uso remoto de formas de pagamento, com o uso de aplicativos e bancos online. Como exemplo, a Europa estima que grande parte do papel moeda em Euros comece a deixar de circular nas próximas décadas. Países europeus como Itália, Espanha e França trabalham a cada ano para informatizar seus sistemas financeiros, a fim de que cada vez mais as pessoas se utilizem do dinheiro digital, em contrapartida ao papel moeda (ISTOÉ, 2020).

Como em muitas situações, o Brasil caminha na direção contrária ao mundo, que por sua vez, caminha na direção do progresso tecnológico. Como exemplo, o governo brasileiro, em especial o Banco Central, possui enorme dificuldade em estabelecer as fintechs como uma ajuda ao sistema financeiro tradicional. Em países mais desenvolvidos, em especial os EUA e a Europa, as fintechs são uma realidade a muitos anos, com resultados muito satisfatórios para os consumidores (PELLINI, 2020).

4.5 Fintechs são o Futuro do Sistema Financeiro Mundial

É possível se imaginar que, uma pessoa que precisa de um empréstimo para sua empresa, baixa um aplicativo e, sem falar com qualquer pessoa, abre uma conta bancária em trinta minutos através do site de uma fintech, e esta conta já nasce com o valor do empréstimo disponível para saque, compra de materiais, insumos ou pagamento de dívidas. Ainda mais imaginativo seria que todo o atendimento burocrático de uma agência bancária de bairro seja substituído pelo chat do aplicativo de celular, onde o gerente se encontra disponível para conversa vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana (EROLES, 2019).

Como ilustrado acima, esse é o futuro financeiro que será entregue pelas fintechs, que nada mais são que empresas que fazem parte do sistema financeiro, mas que não possuem agências físicas, dedicando todo seu trabalho e esforço ao atendimento digital através da internet (EROLES, 2019).

As fintechs podem ser consideradas como sendo parte da Indústria 4.0, onde as fábricas produzem cada vez mais produtos, sem que sejam necessários espaços físicos exclusivos, nem linhas de montagem, nem estoques para armazenar os produtos. Tudo o que é produzido é digital, sem que haja a necessidade de nem mesmo imprimir os contratos celebrados, que são assinados por meio de assinaturas digitais à prova de fraude, e fora do alcance do conhecimento de terceiros (ALVARENGA, 2020).

O século XXI reservou o direito às pessoas de poderem resolver tudo o que é necessário através da internet, bastando possuir um computador, ou um smartphone e acesso à internet. No caso do universo financeiro, tudo que se refere ao pagamento de contas, recebimento de salários, empréstimos bancários ou investimentos, farão parte do roll de serviços que as fintechs disponibilizarão, e por essa razão haverá uma revolução na relação entre consumidores e intermediários financeiros (DINIZ, 2020).

Como o acesso é simplificado, ele se torna também mais barato, pois o smartphone substitui toda a superestrutura que as agências bancárias necessitam, em aspectos como segurança, serviços prestados e atendimento dedicado. Tudo isso encarece o serviço, e por essa razão o antigo sistema está fadado ao fracasso. As novas agências bancárias virtuais são mais seguras, à prova de fraude, roubo ou assalto, e prestam um atendimento melhor e mais dedicado, sendo assim muito mais interessante ao consumidor final a opção pelas fintechs que pelos grandes conglomerados bancários do passado (DINIZ, 2020).

Além da diminuição do custo ao provedor de serviço, no caso os conglomerados bancários, há também a diminuição de custo para o consumidor, o cliente final. Estima-se

que, no Brasil, o lucro dos bancos somente com a cobrança de tarifa de manutenção das contas e de cobranças por transações financeiras efetuadas, seja de doze bilhões de reais ao ano! Todo esse dinheiro termina indo para os bolsos dos acionistas dos bancos, e também, claro, se transforma em dinheiro de remuneração que os bancos emprestam ao governo, e recebem com juros pelo empréstimo feito. O que nenhum governante brasileiro ou ministro da economia do Brasil foi capaz de entender até hoje, é que esta fortuna sai do bolso do povo trabalhador e também do pequeno empresário, fazendo falta para o investimento da pequena empresa, que é o setor que mais emprega no Brasil, e poderia empregar muito mais se não fossem esses pagamentos fora de qualquer racionalidade (PELLINI, 2020).

As fintechs também resolvem esse problema, pois elas podem funcionar cobrando um valor módico do trabalhador e também da pequena empresa, não somente nas taxas de manutenção mas também nos empréstimos, que por consequência se transformarão em investimento, gerando mais empregos, renda, e menos sufoco para o já combatido empreendedor brasileiro (PELLINI, 2020).

5. DISCUSSÃO

Foi descrito nesta monografia que a origem dos meios de pagamento se deu através do escambo, como já mencionado no texto, dessa maneira, trocando mercadoria por mercadoria, que na época por exemplo, havia a troca de trigo por milho. Assim que a sociedade se transformou, o meio de pagamento seguiu a evolução, do escambo para as moedas-mercadorias, metalismo, moeda papel, moeda fiduciária, etc. Neste sentido, entende-se a importância dos meios de pagamento, suas evoluções, e como gera impacto na economia da sociedade, num ciclo de crescimento econômico e financeiro da população, na medida em que é evoluído devido as transformações tecnológicas da sociedade, em que os meios de pagamento seguem no mesmo sentido.

Segundo o autor Saddi (2020), o século XXI já vindo sendo descrito como sendo o período tecnológico e digital, e os meios de pagamento estão acompanhando esta evolução. Ainda não se chegou a 100% digital, no entanto, segue rumo a esse caminho, devido a proporcionar uma experiência melhor ao consumidor e com segurança. Assim, podendo utilizar em qualquer lugar informatizado e com acesso à internet, por meio do smartphone, do computador, notebook, além dos padronizados caixas eletrônicos e do presencial na agência bancária.

Da mesma forma, os autores Barberis e Chishti (2017), argumentam que a agência bancária física caminha rumo à extinção, devido ao processo digital com serviços que visam sanar os problemas e dúvidas dos clientes, o sistema financeiro já consegue atender seus clientes por telefone, aplicativos baixados nos smartphones para obter acesso aos serviços digitais, também podendo ser acessados em computadores e notebooks, assim, conseqüentemente, não necessitando ir a agência física, se deslocar para utilização dos serviços oferecidos pela instituição financeira.

Portanto, a sistematização tecnológica e digital das instituições financeiras proporcionará, em um futuro próximo, uma melhor experiência para o consumidor final, assim, devendo continuar no caminho da transformação diante da realidade da sociedade, com inovações seguras, inteligentes e tecnológicas com impactos diretamente na economia da sociedade, diante dos resultados que apresentam o sistema financeiro.

Porém, essa não é uma opinião única no meio acadêmico. Como por exemplo, os autores Mcmillan e Serra (2018), argumentam que o fim dos bancos, como são conhecidos atualmente, causaria um colapso no sistema financeiro de muitos países:

É evidente que a Europa ocidental se encontra, já nesse instante, preparada para sepultar as inseguras e ineficazes agências bancárias, e tornar todo o sistema financeiro funcionando através de máquinas de cartões ou mesmo aplicativos de celulares. Mas o que dizer de países de economia intermediária. O que dizer da América Latina e países africanos ou árabes, que ainda não chegaram ao sistema financeiro analógico para a maior parcela de sua população, que sequer possuem contas bancárias, utilizando-se somente de dinheiro em moeda ou papel? (MCMILLAN, SERRA, 2020).

Assim como o autor Pellini (2018), que argumenta que o futuro do dinheiro, em formato unicamente digital, pode eliminar qualquer tipo de chance de ascensão social dos que estão fora desse sistema financeiro:

Uma vez que haja apenas riquezas represadas em sistemas digitais de grandes conglomerados bancários, os que hoje são pobres se tornarão mais pobres, pois o pouco dinheiro que possuirão será corroído pela inflação, sem direito à correção monetária que os super-milionários exigirão dos bancos, como contrapartida de guardarem suas riquezas sob sua proteção bancária (PELLINI, 2018).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos estudos acima citados é possível se estabelecer a conexão existente na evolução dos meios de pagamento através dos séculos. Foram completados os objetivos de demonstrar a evolução da moeda na história, e como o dinheiro e o valor dos objetos e dos serviços prestados estão presentes ao longo do tempo, assim como as formas de se pagar por algo vendido ou serviço prestado.

O ponto mais importante da discussão a que esta monografia trata se refere à como a adoção de novas formas de pagamento, baseados nas novas tecnologias disponíveis, em especial a internet, podem tornar a experiência do consumidor final, ao qual os serviços do sistema financeiro são destinados, mais segura e mais satisfatória, sob o ponto de vista do atendimento prestado e a diminuição da burocracia.

Nesse sentido, as fintechs, que são empresas do sistema financeiro baseadas na tecnologia, desempenharão um papel futuro para as novas formas de pagamento, mais seguras e de maior satisfação. Como dito nas linhas anteriores deste trabalho, futuramente, em uma agência que nunca fecha, trabalhando vinte e quatro horas, sete dias por semana através de atendimento virtual, será possível que as transações financeiras dos clientes não sofram interferências externas de terceiros, da mesma forma que serão mais rápidas, diretas e com zero de burocracia. Os clientes poderão estabelecer contato com seu gerente bancário a qualquer hora, sendo que este gerente poderá estar atendendo diretamente de sua residência, através de seu computador pessoal.

Essas mudanças levam a crer que a nova moeda mundial será, num futuro próximo, 100% digital, sem a necessidade do uso de papel moeda. Essa forma trará a oportunidade de trazer aos consumidores uma nova forma de pagamento, digital, sem interferência do ambiente, e imune aos assaltos, tão frequentes no sistema bancário convencional, onde as agências físicas são a única forma de atendimento aos clientes.

Essa nova realidade vem sendo sentida pelos consumidores de serviços bancários desde a introdução do cartão magnético como forma de pagamento. Hodiernamente, muito raro são as pessoas que não possuem um cartão de serviço bancário, seja ele de débito ou crédito, para compras e pagamentos de contas do dia-a-dia. E assim como previsto pelos economistas e estudiosos do sistema financeiro, o smartphone tomará o lugar do já antigo cartão bancário, e, como já vem acontecendo, cada vez mais os pagamentos serão feitos pelo apontar da câmera do celular para as máquinas de recebimento de pagamentos.

Os mesmos especialistas e estudiosos do sistema financeiro apontam que esse sistema, partindo do smartphone do cliente bancário, torna a transação muito mais segura para os dois lados da negociação, pois a compra pode ser autorizada pela impressão digital do proprietário da conta, ou pelo sistema de voz, ou ainda, mais seguro, pelo sistema de imagem do rosto do consumidor, através da utilização da câmera do aparelho. Enfim, essa será a nova moeda futurista, para a segunda metade do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. **Fintechs de crédito: Regulamentação jurídica comentada**. 1. ed. São Paulo: QuartierLatin, 2020.

ARAÚJO, J.M.; BURNISKE, C.; TATAR, J. **Criptoativos: O guia do investidor inovador para bitcoin e além**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019.

BARBERIS, J.; CHISHTI, S. **A Revolução Fintech: o Manual das Startups Financeiras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

BCB. **PIX: pagamentos instantâneos**. 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pagamentosinstantaneos>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BOA VISTA SCPC. **Cartões magnéticos no consumo das famílias**. 2019. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/estudos-economicos/guerra-das-maquinhas-volta-a-derrubar-taxas-para-lojistas-e-colabora-para-crescimento-dos-pagamentos-com-cartoes-2/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BONRRUQUER, A.; STIGLITZ, J.E. **Povo, poder e lucro: Capitalismo progressista para uma era de descontentamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.

BRUM, A.J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

CALDEIRA, J. **História da riqueza no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

DINIZ, B. **O Fenômeno Fintech**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

EROLES, P. **Fintechs, bancos digitais e meios de pagamento: Aspectos regulatórios das novas tecnologias financeiras**. 1. ed. São Paulo: QuartierLatin, 2019.

FRANCO, G. **A Moeda e a Lei: Uma história monetária brasileira**. 2. ed. Santos: Zahar, 2018.

ISTOÉ. **Papel-moeda tem recorde de circulação no País**. 2020. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/papel-moeda-tem-recorde-de-circulacao-no-pais/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

LEAL, J.S.; MOUTA, M.; MOUTA, M. **O Padrão Bitcoin: A alternativa descentralizada à banca central**. 1. ed. Rio de Janeiro: Konsensus Network, 2020.

LOPES, J. do C.; ROSSETTI, J.P. **Economia Monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAIA, C.T. **A história do dinheiro de ferro**. 1. ed. Recife: Portfolio, 2008.

MAIA, C.T. **A história do dinheiro de papel**. 1. ed. Recife: Portfolio, 2010.

MCMILLAN, J.; SERRA, A. C. da C. **O fim dos bancos: Moeda, crédito e a revolução digital**. 1.ed. Recife: Portfolio, 2020.

NASCIMENTO, R.M. do. **A compra e venda na história do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.

PELLINI, R. **O futuro do dinheiro**: Banco digital, fintechs, criptomoedas e blockchain entenda de uma vez por todas esses conceitos e saiba como a tecnologia dará mais liberdade e segurança para você gerar riqueza. 1. ed. São Paulo: Gente, 2020.

PLUGA.COM. **Meios de pagamento dos brasileiros**. 2017. Disponível em: <<https://pluga.co/blog/mercado-de-meios-de-pagamento-no-brasil/https://pluga.co/blog/mercado-de-meios-de-pagamento-no-brasil/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SADDI, J. **Fintechs**: cinco ensaios. 1. ed. São Paulo: Editora IASP, 2020.

SAYAD, J. **Dinheiro**. 1. ed. Recife: Portfolio, 2015.

ULRICH, F. **Bitcoin**: A moeda na era digital. 1. ed. São Paulo: LVM Editora, 2014.

UNZELTE, A. **História da moeda**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca Institucional.

Carlos Eduardo Simões do Amaral

Pindamonhangaba, Dezembro de 2020